

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Patrício Prazeres, atendendo à emergência de saúde pública de âmbito internacional, tendo como consequência no presente ano letivo um segundo confinamento, com a realização de aprendizagens através da modalidade de ensino não presencial, procurou caracterizar de algum modo a forma como foi percebida pelas/os professoras/es a modalidade de ensino à distância (E@D).

A recolha de informações foi efetuada através de inquéritos específicos – construídos em versão digital e tendo sido disponibilizado o seu preenchimento na página do agrupamento na *Internet*.

Após a resposta aos inquéritos, foi efetuado o seu tratamento, tendo sido analisados um total de **69 questionários**. Destes, 5,8% lecionam na Educação Pré-Escolar, 40,6% no 1.º ciclo, 29,0% no 2.º ciclo e 40,6% no 3.º ciclo (categorias não mutuamente exclusivas); 81,2 % pertencem ao género feminino e 18,8% ao género masculino. Para além da docência, 47,8 % exerce outro cargo.

A maioria das/os professoras/es caracterizou a velocidade da internet como senda rápida em casa (72,5%) e cerca de 44,9% das/os professoras/es refere partilhar o equipamento que utiliza para o ensino à distância com outras pessoas.

A maioria das/os professoras/es utiliza com frequência Plataformas de gestão de aprendizagem (Google Classroom, Canvas) - 88,4%; Software para a realização de videoconferências (Zoom, Google Meet) - 91,3%; a Escola virtual ou Aula digital - 59,4%; e o Email - 78,3%. O mesmo já não acontece no que se refere à utilização com frequência de Software de gravação e disponibilização de aulas em vídeo ou apresentações narradas – apenas 17,4% refere fazê-lo; Software de colaboração e trabalho de equipas/grupos – apenas 20,3% refere fazê-lo; Aplicações de chat (Whatsapp, Skype, Messenger) - 43,5% afirmam fazê-lo. A maioria dos professores consegue utilizar autonomamente (62,3%) ou apoiar outros na utilização das referidas tecnologias (30,4%).

Nos últimos 12 meses, apenas 13,0% teve formação específica sobre educação online ou à distância.

40,6% das/os professoras/es considera que tem tido o apoio suficiente para ultrapassar as suas dificuldades no ensino a distância e 33,3% referem que não receberam apoio pois não o procuraram. 21,7% considera ter recebido algum apoio, mas insuficiente. Quando são apoiadas/os são-no sobretudo por outros docentes (26,1%) ou por familiares e amigos (15,9%).

Relativamente ao Plano de Ensino a Distância do AE Patrício Prazeres, a maioria dos professores avalia como alta a utilidade das orientações para o trabalho educativo (73,9%); a autonomia dos professores na sua implementação (65,2%); e o grau de envolvimento dos professores na sua construção (58,0%).

No atual período de ensino a distância, as/os professoras/es têm avaliado algo ou muito positivamente o tempo que os/as alunos/as têm para dedicar às tarefas (50,7%); a qualidade das atividades educativas propostas (60,7%); a sua perceção do valor educativo das tecnologias de ensino a distância (69,6%); a relação com os/as alunos/as (56,5%); a comunicação entre docentes (53,6%); e a comunicação com a direção da escola/ agrupamento (58,0%), o que acontece em menor grau no que diz respeito à aprendizagem dos/as alunos/as (31,9%); e ao tempo que têm para preparar as suas atividades letivas (39,1%).

68,1 % das/os professoras/es não procurou articular as atividades propostas por si com com as sessões do #EstudoEmCasa. 68,1% das/os professoras/es referem que a maioria dos seus alunos conseguiram participar regularmente nas aulas e 11,6% das/os professoras/es dizem que todos os alunos o fizeram. 56,5% das/os professoras/es referem que a maioria dos seus alunos conseguiram acompanhar as aulas e as atividades, mas 27,5% das/os professoras/es dizem que apenas metade dos alunos o fizeram. 40,6% das/os professoras/es referem que apenas uma minoria dos seus alunos acompanhou as atividades com o apoio suplementar de uma pessoa adulta cuidadora, embora 24,6% das/os professoras/es considerem que os seus alunos contaram com esse apoio suplementar. 50,7% das/os professoras/es referem que apenas uma minoria dos seus alunos necessitou de apoio suplementar mais individualizado de professor/a, mas 29,0% das/os professoras/es considera que metade dos seus alunos necessitaram desse apoio.

Na perceção de 68,1% das/os professoras/es, com o modelo atual de ensino a distância, a inclusão de crianças com maiores dificuldades de aprendizagem, e dos/as alunos/as com medidas de suporte à aprendizagem tem sido bem conseguida. A maioria das/os professoras/es (69,6%) considera também que tem sido bem conseguida a inclusão dos/as alunos/as em agregados familiares de baixa escolaridade e/ou de baixos rendimentos, mas só 55,1% das/os professoras/es consideram ter sido bem conseguida a inclusão dos/as alunos/as com especiais

vulnerabilidades no acesso à educação (ex. crianças em risco de abandono, crianças migrantes, crianças de grupos especialmente discriminados ou marginalizados).

A maioria das/os professoras/es considera importante ou muito importante a existência de equipas de professores para criar recursos didáticos- colaborativos nas diferentes áreas pedagógicas (91,3%), a capacitação docente na área das TIC – ações de formação na escola (98,6%), a articulação com Associação de pais/EE (87,0%), a articulação com entidades parceiras (92,8%), a articulação com SPO/GAAF (100,0%), a comunicação/apoio frequente pela direção (100,0%) e o repensar das práticas pedagógicas (97,1%).

Todas as seguintes afirmações são consideradas verdadeiras pela maioria das/os professoras/es: Acho que esta é uma boa escola (89,9%); Nesta escola sinto-me seguro/a para pedir ajuda (87,0%); Convivo bastante com outros/as professores/as da escola (60,9%); Nesta escola sinto que posso partilhar experiências e interesses (68,1%); Há nesta escola preocupação com a formação dos/as professores/as (85,5%); Esta escola apoia as/os seus/suas professores/as (87,0%); Nesta escola, as/os professores/as são ouvidas/os quando há decisões a tomar (76,8%); As pessoas desta escola respeitam-se umas às outras (68,1%); e Os/as professores/as desta escola gostam de trabalhar em conjunto (59,4%). A exceção refere-se à afirmação “Nesta escola, há bastantes iniciativas para professores/as”, com a qual apenas concordam 49,3% das/os professoras/es.

A maioria das/os professoras/es, no último mês, várias vezes por semana ou todos os dias, sentiu-se feliz (73,9%); satisfeito com a vida (73,9%); que tem um contributo importante a dar à sociedade (73,9%); que pertence a uma comunidade (69,6%); que tem relações próximas ou de confiança com outras pessoas (81,2%); que as experiências o desafiam a tornar-se uma pessoa melhor (87,0%); e com confiança para expressar as suas ideias e opiniões (73,9%).

Por fim, a maioria das/os professoras/es refere que se encontra preocupado ou muito preocupado com a saúde (69,6%); o isolamento (72,5%); a dificuldade em gerir a vida familiar (ex. cuidar de filhas/os e/ou pais), profissional e escolar (63,8%), a qualidade das aprendizagens dos/as alunos/as (84,1%) e as transformações na escola e no ensino (72,5%).